
DESAFIOS E PRÁTICAS NA COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Hemily Carolina Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9720-5958>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

Suzilara Malaquias de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0061-1149>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

RESUMO

A psicologia comunitária privilegia o trabalho com grupos, colaborando para a formação da consciência crítica e para uma construção de uma identidade social e individual orientadas por preceitos eticamente humanos, sobressaltando-se no ajuntamento das classes populares por meio de práticas e medidas de intervenções inovadoras e revolucionárias. Este artigo teve como objetivo conhecer os principais problemas inerentes a ausência de políticas públicas de uma comunidade da região periférica de Tangará da Serra, bem como refletir junto aos seus membros sobre novas estratégias de criação de ações comunitárias que visam melhorar as condições de vida do grupo. Dessa forma, a psicologia comunitária propõe o desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários, através de um esforço interdisciplinar que perpassa o desenvolvimento dos grupos e da comunidade. Contudo o trabalho na comunidade é também desafiador, pois esta já possui seu saber próprio, que não é fundamentalmente um saber científico, no entanto é a partir deste saber que as intervenções se iniciam.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Políticas Públicas. Psicologia Social.

COMMUNITY PRACTICES AND PRACTICES: CONTRIBUTIONS OF COMMUNITY SOCIAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT

Community psychology privileges working with groups, collaborating in the formation of a critical conscience and in building a social and individual identity guided by ethical human precepts, jumping in the gathering of the popular classes through practices and measures of innovative interventions and revolutionaries. This article aimed to know the main problems inherent in the absence of public policies of a community in the peripheral region of Tangará da Serra, as well as to reflect with its members about new strategies for creating community actions that aim to improve the living conditions of the group. In this way, community psychology proposes the development of the consciousness of the residents as historical and community subjects, through an interdisciplinary effort that runs through the development of groups and community. However, working in the community is also challenging, since it already has its own knowledge, which is not fundamentally a scientific knowledge, but it is from this knowledge that the interventions begin.

KEYWORDS: Community. Public policy. Social Psychology.

DSEFAIOS Y PRÁCTICAS EN LA COMUNIDAD: CONTRIBUCIONES DE LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA

RESUMEN

La psicología comunitaria privilegia el trabajo con grupos, colaborando para la formación de la conciencia crítica y para una construcción de una identidad social e individual orientadas por preceptos éticos humanos, sobresaliendo en el agrupamiento de las clases populares por medio de prácticas y medidas de intervenciones innovadoras y revolucionaria. Este artículo tuvo como objetivo conocer los principales problemas inherentes a la ausencia de políticas públicas de una comunidad de la región periférica de Tangará da Serra, así como reflexionar junto a sus miembros sobre nuevas estrategias de creación de acciones comunitarias que apuntan a mejorar las condiciones de vida del grupo. De esta forma, la psicología comunitaria propone el desarrollo de la conciencia de los habitantes como sujetos históricos y comunitarios, a través de un esfuerzo interdisciplinario que atraviesa el desarrollo de los grupos

y de la comunidad. Sin embargo, el trabajo en la comunidad es también desafiante, pues ésta ya posee su propio saber, que no es fundamentalmente un saber científico, sin embargo es a partir de este saber que las intervenciones se inician.

PALABRAS CLAVE: Comunidad. Políticas públicas. Psicología Social.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Social é um dos campos da psicologia que estuda a correspondência entre o homem e sociedade, tornando-se duas esferas diferentes que interagem entre si. No estudo da psicologia social, são especificados alguns temas como a comunicação, liderança, atitudes, preconceitos, as relações grupais e vários outros, procurando analisar e explicar os efeitos do meio social, promovendo o ajustamento do indivíduo a sociedade.

Para Rodrigues em seu livro “Psicologia Social” (1933), a psicologia social é o estudo científico da influência recíproca entre as pessoas (interação social) e do processo cognitivo gerado por esta interação (pensamento social), afirmando que o ser humano vive em um processo contínuo de dependência e interdependência em relação a seus semelhantes, ou seja, toda ação de uma pessoa gera na outra, uma resposta ou reação que servirá de estímulo a pessoa que a provocou, reproduzindo um novo comportamento, principiando-se assim o processo de interação social.

A psicologia social no Brasil começou no final dos anos de 1970 e se firmou a partir do ano de 1984, com um texto por título “O homem em

movimento”, escrito por vários autores e organizado por Silvia Lane e Wanderley Codo, que por sua vez, tratou de vários temas como as categorias fundamentais da psicologia social, o indivíduo e as instituições e a práxis do psicólogo, e desde então, se tornou o marco de referência na psicologia social brasileira (STREY et al., 2007).

Lane em sua introdução de “O homem em movimento” (LANE; CODO, 2006), diz que é a partir de duas correntes essenciais que a relação entre Psicologia e Psicologia social deve ser entendida, onde uma é a tradição pragmática dos Estados Unidos, que visava alterar e criar atitudes que interferiam nas relações grupais harmonizando e garantindo a produtividade do grupo, e a outra tendência, é a que segue a tradição filosófica Europeia, com raízes na fenomenologia, que buscava modelos científicos totalizantes, como Lewin e sua teoria de campo.

Bock (2008) ressalta que essa área da psicologia tem o objetivo de investigar a interação social, a interdependência entre os indivíduos e o encontro social. Levantando os principais conceitos, que são: a percepção social, a comunicação, as atitudes, a mudança de atitudes, o processo de socialização, os grupos sociais e os papéis sociais.

Quadro 1 – Temas de Interesse da Psicologia

Percepção social	Percebemo-nos uns aos outros, e não só a presença do outro, mas o conjunto de características que o outro apresenta.
Comunicação	Não é constituída apenas de código verbal, utilizamos também expressões, gestos, movimentos, desenhos e sinais.
Atitudes	Para a psicologia social, nós não tomamos atitudes, nós desenvolvemos atitudes em relação aos objetos do meio social.
Mudança de atitudes	Podemos modificar nossas atitudes a partir de novas informações, novos afetos, novos comportamentos ou novas situações.
Processo de socialização	Nesse processo o indivíduo se torna membro de um determinado conjunto social ao qual aprende seus códigos, normas e regras de relacionamento, adaptando-se ao conjunto de conhecimentos já determinado e acumulados por esse conjunto.
Grupos sociais	São pequenas organizações de indivíduos que possuem objetivos em comum e desenvolvem ações em sentido a esses objetivos.
Papéis sociais.	Os papéis sociais nos permitem compreender a situação social e nos dão referências para a nossa percepção do outro que ao mesmo tempo são referências para o nosso próprio comportamento

Fonte: BOCK (2008).

Partindo dos conceitos desses vários autores que fizeram a história da psicologia social no Brasil é que buscaremos fazer um estudo mais aprofundado, do indivíduo enquanto ser social dentro da comunidade, considerando que esse indivíduo possui uma identidade que é formada por um conjunto de vivências individuais, mas que recebe influências e também influencia o meio em que vive. Nesse cenário observaremos como o sujeito se ajusta a comunidade em que vive.

1 TRABALHO DO PSICÓLOGO COMUNITÁRIO

A Psicologia foi regulamentada como profissão no Brasil de acordo com a Lei 4.119 em 27 de agosto de 1962 que foram criadas as disposições legais e também a criação dos cursos de Psicologia (Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo, 1981). Em 1973 ocorreu a criação do Conselho Federal de Psicologia e, posteriormente, a criação dos conselhos regionais, que foram um passo importante para consolidar a regulamentação da profissão no país.

Com o decorrer dos anos, junto com o desenvolvimento na área da Psicologia, surgiu a criação da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) que foi quando iniciaram os grupos de trabalhos à volta de uma dada temática relevante que foi criado, entre outros, o Grupo de Trabalho de Psicologia Comunitária, foi construída uma Psicologia social crítica incluindo profissionais nos encontros para debates e discussões para a determinar a atuação do Psicólogo comunitário envolvendo uma realidade ignorada a respeito da população.

Nos anos 90 a terminologia “Psicologia da comunidade” mais voltada para a saúde da população houve a expansão dos trabalhos dos Psicólogos com diversos setores de população envolvendo diferentes referenciais teóricos com variadas práticas, Campos (2013) relata que essas práticas foram avançadas através do trabalho do psicólogo nos postos de saúde, algum órgão ligado aos menores e à família, secretaria de bem-estar social, ou quando o psicólogo está vinculado a algum setor das instituições penais, que através

dessa expansão dos trabalhos com variadas práticas normalmente em instituições públicas, passa com mais frequência a ouvir sobre a denominação de Psicologia da comunidade.

O trabalho do Psicólogo vai se evoluindo e a terminologia usada atualmente é “Psicologia (social) Comunitária” que alguns autores ressaltam bastante os trabalhos em grupos de acordo com Campos (2013) para colaborar com a evolução de uma identidade social e individual levada por preceitos eticamente humanos utiliza um ajuste teórico da Psicologia social ressaltando os trabalhos em grupos, que assim o indivíduo desenvolve mais sua consciência colaborando para a evolução da identidade dentro da sociedade, e ainda destacando os trabalhos em grupos Lane (1992) relata que é fundamental os trabalhos em grupos para a evolução da consciência no qual um indivíduo se descobre no outro, espelhando-se de maneira conjunta, ou seja, o que resulta é a quando se faz os trabalhos em conjunto.

Lane (2004) aborda também que os grupos são invariavelmente transformados à medida em que precisam satisfazer suas necessidades e, a partir dessa perspectiva podemos observar quatro tipos de grupos: o aglutinado, que se trata de um grupo com baixa performance no qual apenas quem está na liderança sugere ações e os membros obedecem; o possessivo, onde o líder se torna mais que apenas uma figura de liderança, mas um coordenador que juntamente com os membros designa e executa tarefas levando assim, a colaboração de todos e exigindo que noções básicas de certos conhecimentos; o coesivo é um grupo onde todos os membros se aceitam, se unem para uma segurança total e o líder coordena essa operação, visando um privilégio e assim evitando a entrada de novas pessoas no grupo com frequência; e o grupo independente que tem uma liderança distribuída pois com a ajuda de todos, os membros do grupo adquiriram aprendizado nas diversas experiências vividas, aumentando seus recursos, alcançando e elaborando novas metas que visem o desenvolvimento grupal. Nesse grupo as relações de poder são quase inexistentes e para que ocorra uma melhor comunicação as funções de liderança são distribuídas em várias coordenações.

A inserção do Psicólogo na comunidade pode acontecer de duas maneiras de acordo com Freitas (1998) “Na primeira, os objetivos trabalhados são definidos a priori, antes de esse profissional conhecer a realidade em que irá atuar e, no segundo, os objetivos são definidos a posteriori, no qual ocorre primeiro a entrada do profissional na comunidade e o levantamento das necessidades para depois se definir os objetivos”. O profissional pode levantar seus objetivos antes com apenas uma visão dele para iniciar os trabalhos e também pode deixar para definir os objetivos depois que conhecer a realidade e levantar as necessidades da população a serem trabalhadas, sem preconceitos que é o que Andery (1989) destaca que as pesquisas em Psicologia na comunidade tem que ter uma aproximação ao cotidiano do trabalhador, convivendo nas suas organizações populares, no seu bairro operário, para aprender sua cultura e forma de vida sem preconceitos.

Freitas (2007) afirma que a interação social é de grande valor quando o Psicólogo trabalha indivíduo e sociedade, sabendo respeitar a subjetividade de cada um, o direito a linguagem e representações que é de grande importância nas relações entre os grupos, com os afetos próprios e as emoções, para praticar sua ação a nível da consciência de cada indivíduo, Góis (1990) também tem sua definição, que quando escolhe trabalhar em Psicologia Comunitária é colocar em prática os estudos para a melhora das condições do sujeito, estudando o seu interior e exterior que é quando está ajudando na construção da personalidade para uma nova realidade social.

2 INTER-RELAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÕES E COMUNIDADE

De acordo com a teoria de Nasciutti (2014), quando um indivíduo ingressa pela primeira vez em alguma instituição, seja ela de ensino, trabalho ou até mesmo em instituições de meio religioso, existe uma certa expectativa, com relação a sua vida nessa instituição, o modo como vai ser visto, ou tratado pelos demais membros, e também de como se comportam esses membros já existente. Enfim o indivíduo espera que seus objetivos coincidam pelo menos em parte, com os mesmos interesses dos

outros indivíduos que ali se localizam. Nota-se que a instituição como campo de pesquisa e de ação para a psicossociologia de comunidades, mostra-se como lugar privilegiado, pois constitui o espaço socialmente organizado no qual se dão as articulações entre os diferentes elementos sociais, políticos, econômicos, ideológicos e culturais, e os elementos psicológicos. Ainda no entendimento de Nasciutti (2014), a perspectiva da psicossociologia é:

São processos individuais conscientes e inconscientes e que considerados como tendo o mesmo grau de importância que os processos sociais. Assim nesse espaço de articulação teórica que a psicossociologia se insere, não há uma redução dos processos sociais as projeções imaginárias individuais nem se considera que o psiquismo individual seja totalmente sujeito aos determinantes objetivos da realidade social. É verdade que o social atua de forma determinante sobre o comportamento individual e mais ainda se inscreve no corpo e no psiquismo do indivíduo, na representação que ele faz de si mesmo e dos outros, e nas relações que ele mantém com o outro. (NASCIUTTI, 2014, p. 85).

Nesse entendimento social que é organizada a vida coletiva, tudo que se refere ao indivíduo, e o que está ao seu redor. O psicólogo comunitário considera como objeto de estudo o homem em situação social, visando estabelecer relações e articulações que contribuam com o crescimento deste local. Dito assim, falar deste local como instituição é falar das relações que são formadas entre cada membro para que, assim se forme esta comunidade de forma social e comunitária. Tendo o conhecimento da comunidade e suas inter-relações com indivíduos é preciso entender e falar sobre a subjetividade de cada morador sabendo que, a capacidade de resposta do homem decorre de sua adaptação ao meio no qual ele se insere (LANE, 2004).

Na escolha de um território para habitação, está enraizado valores e se conforta a identidade desse grupo, mostrando interesses mútuos em como seus afazeres, A partir da necessidade de sobrevivência dos membros. Esta escolha vem de caráter pessoal, onde passa-se a saber mais sobre cada pessoa. Como exemplo vemos uma comunidade rural, é de se notar que a maioria de seus membros são pequenos sítiantes que comercializam suas plantações, em uma

comunidade de imigrantes cada membro tem sua história similar a partir dos mesmos interesses e de uma perspectiva histórica.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo teve como abordagem o método qualitativo compreendido como estudo de campo, de acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem como objetivo estudar e analisar os sujeitos de forma empírica no ambiente em que vivem, valorizando a presença e o contato do pesquisador no ambiente estudado. A pesquisa qualitativa é descritiva, todos os dados devem ser observados e a observação do ambiente e das pessoas deve ser feita sempre buscando um entendimento integral dos fenômenos, se preocupando com o processo total e não apenas com resultados.

3.2 Sujeito

Como sujeito foi entrevistado o presidente desta comunidade utilizando como método uma entrevista semiestruturada onde foi perguntado a ele sobre os problemas pertinentes desta comunidade.

3.3 Instrumento de Coleta de Informações

Utilizou-se como instrumento de dados a observação sistêmica e entrevista semiestruturada que de acordo com Serafini (2016) é flexível, contendo um roteiro com algumas perguntas predeterminadas onde o sujeito responde de acordo com as perguntas trazidas pelo pesquisador podendo de acordo com as respostas, gerar novos questionamentos.

3.4 Análise de Dados

As informações foram analisadas segundo orientação técnica de análise do discurso que de acordo com Foucault (2016) é definido por um conjunto de signos que se conectam com outros discursos, em outras redes de significações, sendo

assim um sistema aberto. O pronunciamento registra, reproduz e estabelece não só significados já ditos e sim valores da sociedade que o sujeito está inserido, perpetuando assim um encadeamento lógico de frases que são tomadas por verdades, pois está impregnado dentro de uma ordem funcional que se estrutura o imaginário social. O discurso sob essa perspectiva deixa de representar os sentidos que forma um debate ou uma luta e se torna um jogo poderoso e intrínseco de reprodução e dominação.

[...] O discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos. O discurso se anula assim, em sua realidade, inscrevendo-se na ordem do significante (FOUCAULT, 2016, p.46-47).

Nossa civilização honra o discurso e repassa como verdades absolutas e incontestáveis, tirando assim o poder de questionamento, Foucault diz que sob essa aparente veneração da repetição de dogmas discursiva, está o que o autor chama de *logofilia*, um sentimento que surge por meio da educação familiar e social do sujeito, pois o discurso está fixado em todas as instituições de ensino e é onde se encontram falas plenas de verdades incontestáveis. Esse sentimento, denominado por Foucault de *logofilia* surge do interior dos discursos e faz o inconsciente contestar o que é verdadeiro e o que é falso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações coletadas em loco e as observações realizadas nos encontros foram analisadas as questões que nortearam esse estudo que partiram das seguintes indagações: Quais os principais problemas inerentes à ausência de políticas públicas e como são desenvolvidas as atividades que potencializam a comunidade enquanto grupo. Sendo assim, por meio das análises desse estudo emergiram dois eixos temáticos que subdividem em categorias de análises.

O primeiro refere-se as fragilidades observadas na comunidade como a ausência de políticas públicas em segurança, saúde, transporte, educação e falta de lazer. O segundo eixo destaca as potencialidades, ou seja, os fatores que fortalecem a comunidade enquanto grupo. Nesse quesito

destacamos o desenvolvimento econômico, a organização de eventos entre outros.

Pontos Frágeis da Comunidade

A partir de três encontros realizados foi possível elencar as seguintes fragilidades, sendo a primeira delas a ausência de segurança pública que, após relato do informante, foi constatado a falta de policiamento ou rondas realizadas rotineiramente. Por se tratar de um local afastado essa necessidade é maior devido ao isolamento do local e a suscetibilidade de criminalidade. A fala a seguir do morador e colaborador desse estudo confirma tal necessidade: *O policiamento praticamente nem existe, a polícia só aparece por aqui quando tem alguma briga em um dos bares* (Colaborador).

Sapori (2007) diz que a manutenção da ordem pública é, indubitavelmente, um dos principais bens coletivos da sociedade moderna. O combate à criminalidade constitui uma atribuição estruturante do Estado nas sociedades contemporâneas. Além de prover saúde e educação, bem como outros serviços que garantem o bem-estar social, deve o Estado zelar pela preservação do patrimônio dos cidadãos e suas respectivas integridades físicas.

Uma estratégia necessária é a reformulação dos valores que norteiam a nossa concepção de segurança pública, isto é, segurança pública como um bem público e universal garantidor de direitos iguais para todos. Democracia pressupõe igualdade perante a lei; igualdade no acesso à justiça; igualdade de tratamento por partes das instituições de justiça, inclusive e, no caso, especialmente, da justiça criminal, com destaque para as polícias. A segurança ou será, de fato, pública, ou seja, universal para todos, ou não será de ninguém. Por ser bem pública, a premissa de igualdade na realização do ideal de segurança pública exige que se superem os paradigmas de autoritarismo e patrimonialismo inerentes à condução das atividades policiais na comunidade, isso significa abrir um espaço efetivo para proposta de reformulação do modelo policial vigente, de modo que a letalidade das polícias se reduza drasticamente e, em consonância, que as condições de trabalho das polícias estaduais sejam valorizadas, oferecendo qualificação profissional compatível com o ideal de

igualdade e garantindo salários mais altos. Na referida comunidade se faz necessário levar a discussão sobre uma possível mobilização dos membros da comunidade junto ao poder público para reivindicar seus direitos.

Outro fator relevante das fragilidades desta comunidade é a necessidade de escolas, sobretudo de ensino infantil; sabe-se que é uma necessidade política pública de educação enquanto ação governamental para promover um espaço para a construção de espaços de igualdade e respeito as diferenças evocam. A necessidade de uma escola na comunidade foi apontada como primordial na fala do participante:

A escola mais perto que tem fica a cinco quilômetros da comunidade, então as crianças ficam dependendo do ônibus escolar que pega as crianças na BR (Colaborador).

Segundo Bonanino e Brandão (1994) em princípio, a necessidade de promover a igualdade de condições e oportunidade para alunos. Uma educação para todos significa, inclusive, desenvolver ações voltadas para eliminar a distância existente entre bairros bem assistidos pelo poder público e bairros que não tem acesso aos bens materiais e simbólicos da sociedade.

Nesse quadro de desigualdade nas distribuições dos serviços públicos, Nagel (2017) destaca relevância da educação política na capacidade de transformação dos homens em um contexto educacional, no qual os grupos hegemônicos buscam vender a ideia de menor participação do Estado no cumprimento de suas obrigações sociais. Somente com atitudes coletivas é possível expressar a insatisfação com a desigualdade econômica principal geradora de outras desigualdades que, variadas, aparecem-nos de modo mais imediato. Mais uma vez se faz necessário o trabalho do psicólogo na comunidade para levantar estes conflitos e em conjunto com a população cobrar seus direitos.

Em cima dessa problemática constatou-se também que há a falta de serviços de saúde pública e água potável também é um fator desencadeante de problemas de saúde e bem-estar, citando mais uma vez que a comunidade se localiza em uma comunidade periférica e a maioria dos moradores possui pouco poder aquisitivo e não dispõem da disponibilidade de deslocar-se da comunidade para o

centro da cidade em busca de recursos de saúde. Nas entrevistas essa problemática ficou evidenciada como mostra o depoimento a seguir:

Água potável? Nós não temos água potável, a gente tem um poço ali na igreja que abastece as casas, mas não dá para beber essa água não porque ela é salobra, a água que a gente bebe nós temos que comprar (Colaborador).

Torna-se evidente o descaso com esta população e a maneira com que é tratada quando necessita de atendimento de saúde, mostrando a triste realidade da administração pública em zelar por esse direito garantido constitucionalmente. Descaso e negligência é uma discussão para o psicólogo comunitário levantar, e assim promover ações para sanar essas necessidades, levando ao conhecimento do poder pública a falta de uma unidade de saúde no local, e o apelo para a implantação deste mesmo como mostra a fala a seguir:

É muito difícil para a gente ter que ir até lá no centro se consultar, porque muitos de nós nem carro tem, seria muito bom se tivesse pelo menos uma unidade de saúde para gente (Colaborador).

A participação da sociedade na gestão do sistema de saúde, nas diferentes esferas do governo, é uma das políticas promovidas na construção do sistema Único de saúde no Brasil. Esse sucesso de implementação de qualquer nova política depende de diversos elementos, entre eles, os interesses e opiniões dos atores principais envolvidos e que nem sempre são considerados, os moradores.

Como última fragilidade constata-se a ausência de área de lazer e transporte público, no local, não há quaisquer ocupações para o público infantil, jovem ou mesmo da terceira idade, o único recurso de lazer da referida comunidade trata-se de pequenos bares e casas noturnas localizados nesta que, na maioria das vezes, não é frequentado pelos próprios moradores. O público dos bares e casas noturnas são geralmente moradores de outras cidades conforme relato do informante.

Juntamente com essa problemática, está associada a falta de transporte público para os moradores da comunidade, deixando-os sem quaisquer tipos de lazer e sem condições de locomover-se para a cidade em busca de

entretenimento. A realização da função social do trânsito passa necessariamente pelo atendimento às demandas dos seus participantes por acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. Traduz uma relação entre pessoas e espaço diretamente relacionada à qualidade de vida dos cidadãos.

Com relação ao trânsito, a comunidade reivindica a construção de uma via alternativas para os moradores que utilizam a bicicleta como meio de locomoção, haja vista que a rodovia de acesso à cidade está sempre movimentada por um fluxo grande de veículos. Todo esse movimento no trânsito provoca de certa maneira medo nos moradores como aponta o morador entrevistado:

Aqui precisa muito de uma ciclovias, é muito perigoso para os moradores da comunidade (Colaborador).

Potencialidades da Comunidade

Quanto as potencialidades da comunidade, estas traduzem em desenvolvimento econômico comunitário por meio de produção de hortaliças. A maioria da subsistência dos moradores é provida da produção de agricultura familiar e criação de animais, vale ressaltar também que parte dos moradores utilizam o território apenas para residência.

Promove ainda a organização de eventos para arrecadação de fundos, onde apesar de sua rotina diária os moradores abdicam de seu tempo livre para promover festas, almoços, e eventos com fins lucrativos, a partir da liderança dos grupos religiosos. Tudo isso é possível graças a interação e união dos moradores que estão sempre empenhados para a melhoria e o crescimento da respectiva comunidade, visando cada vez mais o bem-estar comum.

Tais eventos acontecem no espaço da igreja católica da comunidade. Os eventos são acontecimentos que primam por uma maior interação a fim de alcançar objetivos específicos seja de caráter pessoal, empresarial, institucional ou demais formas, aumentar a extensão das relações e tornar a convivência mais harmônica entre os indivíduos. Gerar esses eventos, gera credibilidade, pois é a partir deles que se obtém renda para a

melhoria do local, tem como intuito proporcionar lazer aos moradores e de levar o nome da comunidade para fora, pois, os eventos promovidos têm uma repercussão que atinge várias cidades circunvizinhas, promovendo cada vez mais valor à comunidade e adquirindo cada vez mais olhares da população ao redor. Cabe ressaltar que, embora a comunidade não possui área de lazer que contempla a necessidade de entretenimento dos seus moradores, ela possui vários espaços arborizados que oferece condições de desenvolvimento atividades de esporte e lazer.

Mesmo com poucos recursos e não sofisticados, mas com uma cultura muito tradicional e simplória, os espaços arborizados da comunidade trazem muitos benefícios e algum lazer aos moradores, pois é nesses espaços que é possível desenvolver atividades físicas, piqueniques, uma área de encontros entre os moradores e um lugar adequado para as crianças brincarem livremente de maneira saudável. Com um ambiente de aparência rural, arborizado, as questões climáticas são amenizadas por meio da diminuição das amplitudes térmicas, deixando o ar saudável, ocasionando bem-estar a todos. Neste espaço é possível promover jogos como: futebol, queimada, hipismo entre outros, deixando este ambiente como provedor de benefícios para os moradores e entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando as propostas de intervenções e assistências preventivas este estudo apresentou as possibilidades possíveis da inserção do psicólogo na comunidade. Esta reflexão teve como intuito levantar as problemáticas e potencialidades da comunidade, para maior esclarecimento de como trabalha esta comunidade e posteriormente, fazer uma proposta de intervenção, mostrando que a psicologia na comunidade pretende aproximar as classes populares, sua percepção social, comunicação do grupo, mudanças de atitude, no processo de socialização, no esclarecimento de grupos sociais e ajudando na conscientização da sua identidade psicossocial de classes submissas e dominadas, como primeiro passo para uma grande evolução deste local, cobrando das políticas públicas seus devidos direitos.

Uma intervenção comunitária, em alguma medida pode ser dada se houver sofrimento, seja no indivíduo, de um grupo e/ou de uma comunidade. Porém pode-se também trabalhar na prevenção, evitando assim um problema futuro. Ao se falar de prevenção faz-se necessário o enfrentamento na busca de ações que irão intervir junto a fatores problemas, como a ausência de políticas públicas.

Neste sentido pode-se promover um maior conhecimento das relações humanas, que são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, pois permitem a troca de experiências, saberes e conhecimento entre si. O trabalho do psicólogo comunitário é utilizado um enquadre teórico da Psicologia social que desenvolve suas práticas nas comunidades, estudando as condições onde os indivíduos estão inseridos em seu meio social, para que tenha melhores resultados, respeitando a subjetividade de cada um, privilegiando os trabalhos em grupos que faz com que a linguagem e representações sejam expressadas em conjuntos.

É importante ressaltar que as ações que envolve esse tipo de trabalho, trazem consigo vários desafios, seja no modelo de atuação dos profissionais envolvidos bem como na dinâmica e característica próprias de cada comunidade, necessitando que o profissional e cada morador esteja preparado e aberto para as novas mudanças. A limitação deste trabalho deu-se pela falta de entrevista de alguns moradores, como os presidentes anteriores para maior conhecimento da história do local, deixando como sugestão para novas pesquisas o colhimento destas informações. Conclui-se que a ausência de ações efetivas de políticas públicas reflete prejuízos no desenvolvimento socioeconômico, na qualidade de vida, saúde e bem-estar e saúde bem como na aquisição de repertórios culturais dos membros da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CAMPOS, R. H. F. **Psicologia Social Comunitária**: da Solidariedade à autonomia. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.
- RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**: 27 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.
- SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. **Atuação do Psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: Possíveis articulações**. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/html/3093/309326564003/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- STREY, M. N. et. al. **Psicologia social contemporânea**: livro-texto. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

Sobre a autora

Hemily Carolina Pereira dos é graduanda do Curso de Psicologia e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia – GEPPDS nas Comunidades tradicionais, produção de sentidos e identidade, da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: hcarolsantos@hotmail.com.

Suzilara Malaquias de Sousa Silva é graduanda do Curso de Psicologia e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia – GEPPDS nas Comunidades tradicionais, produção de sentidos e identidade, da Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST. E-mail: malaquiassuzilara@gmail.com.

Recebido em: 31/05/2018

Revisado em: 11/06/2018

Aceito em: 30/07/2018